

Dupla: Ana Paula Pontes Jacques e Raíssa Marques Galuppo
Turma: 1ª A
Gênero: Resenha Crítica

“Os livros são espelhos: neles só se vê o que possuímos dentro.”

Como comentam dois grandes jornais espanhóis, aos quais o autor Carlos Ruiz Zafón presta assessoria (El País e La Vanguardia), “A Sombra do Vento” pode ser considerado um fenômeno da literatura espanhola. Não por menos, já foram vendidos mais de 6,5 milhões de exemplares em todo o mundo, segundo a Mídia, que insiste em destacar esses números na capa do livro.

Zafón se consagrou principalmente pelo fato de ter redigido uma história basicamente sobre o poder místico dos livros; livros estes tratados de maneira diferente ao que estamos acostumados em nosso país. Estes portadores, desde o início da história, são vistos como possíveis melhores amigos do homem, amigos que possuem alma. “Cada livro, cada volume que vê, tem alma; a alma de quem o escreveu e a alma dos que o leram, viveram e sonharam com ele”.

Dotada de um ritmo instigante, em que a cada momento é oferecido um novo questionamento ao leitor, a trama desenrola-se em uma Barcelona dilacerada pela guerra (1945), possibilitando uma viagem pelas ruas sombrias e frias de uma cidade devastada, envergonhada e individualista no período pós-guerra, dando ênfase ao suspense e aos mistérios que serão revelados nesse romance, no decorrer das páginas.

A essência dessa incrível obra tem início no dia em que Daniel, incapaz de lembrar o semblante de sua mãe (já falecida), é levado por seu pai ao “Cemitério dos Livros Esquecidos”, onde adota e posteriormente se apaixona pelo livro “A Sombra do Vento” de Julián Carax. Seu amor pelo livro maldito resulta em uma busca por esse autor misterioso, seus livros e sua vida (ou morte?), o que transformará a vida de Daniel, tornando-o homem por meio de amizades perdidas, da descoberta do amor verdadeiro e do ódio, bem como da construção de caráter.

O autor utiliza todos os recursos possíveis para transformar essa saborosa narrativa em uma história intrigante, o que torna a sua classificação em determinado gênero uma difícil tarefa. Há presença certa de romance, aventura e suspense, todavia também encontramos um tom macabro em cada relato. Nem os espíritos nem a polícia são poupados. Há sempre um ponto de interrogação no ar e um profundo questionamento sobre os acontecimentos que atravessam o tempo, seja ele passado, presente ou contínuo.